

AValiação DE 28 CASOS DE PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON.
Cristina Maria Duarte Wigg, Andreia Correa de Barros, Mariana Rodrigues Poubel Alves,
Eduarda Naidel Barboza e Barbosa, Marcela Dias (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A Doença de Parkinson (DP) é clinicamente caracterizada pela presença de tremor, bradicinesia e instabilidade postural, porém atualmente alterações de funções cognitivas frequentemente associadas a transtornos neuropsiquiátricos estão ganhando mais atenção, o que torna necessário avaliar os impactos dessas manifestações na vida do paciente. Com o aumento da expectativa de vida, há avanço do envelhecimento cognitivo, principalmente de caráter degenerativo, dessa forma, a avaliação neuropsicológica visa avaliar quais funções cognitivas estão comprometidas ou preservadas. O objetivo deste estudo foi avaliar algumas funções cognitivas em pessoas portadoras da DP. Participaram 28 portadores da Doença de Parkinson classificados entre 1 e 2 pontos pela Escala de Hoehn e Yahr, sendo 4 mulheres e 24 homens, com idade média de 61,37 anos, escolaridade variada e tempo médio de manifestação da doença de 7 anos. Foram utilizados os subtestes Vocabulário, Cubos e Dígitos da Escala de Inteligência Weschler para Adultos, terceira edição (WAIS-III), com o objetivo de avaliar a linguagem, função visomotora e visoespacial além de memória de curto prazo e longo prazo e flexibilidade cognitiva. Verificou-se pelo subteste Vocabulário que a média da nota ponderada foi 9,07 e que 4 participantes apresentaram desempenho inferior à média; no subteste Cubos a média da nota ponderada foi 8,65, 07 apresentaram desempenho inferior à média e 01 não conseguiu realizar a tarefa devido aos tremores dos membros superiores; em Dígitos, verificou-se média da nota ponderada igual a 11,41 e 1 participante apresentou desempenho inferior à média. Ao analisar a discrepância entre ordem direta e indireta deste subteste, observou-se diferença média de 3,07 pontos a favor da ordem direta e que a média do escore bruto da ordem direta foi de 8,11 enquanto que na ordem indireta foi 4,88. A partir destes resultados percebeu-se que o subteste Cubos apresentou mais participantes com dificuldade em relação aos demais subtestes, indicando que a função visomotora e visoespacial está mais comprometida nesta amostra. Isto vai de encontro ao esperado devido às primeiras manifestações da Doença de Parkinson serem justamente relacionados a problemas motores. Em relação a recordação de palavras, o que requer memória de longo prazo observou-se que os participantes apresentaram desempenho médio inferior que, apesar de estar na média, já há indícios de declínio na função. A maior dificuldade encontrada, porém foi em relação a ordem indireta do subteste Dígitos, cuja execução demanda maior atividade executiva central. Desta forma, este trabalho indicou indícios de disfunções visomotoras e executivas.